

Operadora:

Boa tarde. Sejam bem-vindos à teleconferência da Terra Santa Agro sobre os resultados do 2T19. Estão presentes conosco hoje o Sr. José Humberto Prata Teodoro Junior, Diretor-Presidente e de Relações com Investidores da Terra Santa Agro; e o Sr. Marcelo Lambrecht, Diretor Administrativo da Terra Santa Agro.

Este evento está sendo transmitido simultaneamente pela internet via *webcast*, podendo ser acessado no endereço <http://www.terrasantaagro.com/ri/>, onde se encontra disponível a respectiva apresentação.

Informamos que a apresentação será gravada e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de assistência durante a conferência, por favor, chame o operador, digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas às perspectivas de negócios, projeções e metas operacionais e financeiras da Terra Santa Agro constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis.

Elas envolvem riscos e incertezas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Alterações na política macroeconômica ou na legislação e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Terra Santa Agro e conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra ao Sr. José Humberto, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. José Humberto, pode prosseguir.

José Humberto Prata Teodoro Junior:

Boa tarde a todos. Bem-vindos ao nosso *call* de resultados do 2T19. Na primeira página da nossa apresentação, tem alguns dos principais *highlights*. O EBITDA do 1S é composto por parte do resultado da safra 18/19 e parte do resultado da safra 17/18. Colocaremos aqui um foco na comparação entre o resultado da safra 18/19 contra a safra 17/18, sempre nessa ordem.

No resultado do 1S, o EBITDA da safra 18/19 foi equivalente a R\$ 96,6 milhões. No 1S18, esse mesmo número, referente a safra 17/18, era de R\$ 146,7 milhões. Então, aproximadamente R\$ 50 milhões menor. Na colheita de milho e algodão, a colheita de milho está concluída, o principal fator foi qualidade, e a produtividade veio um pouco abaixo. E, no algodão, a colheita está em andamento e a produtividade esperada hoje é levemente superior ao nosso plano inicial.

Também neste último período, concluímos o aumento de capital na Companhia, de R\$ 50 milhões, com R\$ 100 milhões de bônus de subscrição, que podem ser subscritos no prazo de até três anos. Foi muito bem colocado o aumento, a demanda foi muito alta, e consideramos que foi um sucesso.

Neste período, o principal destaque fica para a redução da dívida líquida. Como temos falado, o principal *use of proceeds* tem sido de fato a redução da dívida, que em 31 de junho de 2018 era de US\$ 218,6 milhões e passou para US\$ 188 milhões em 30 de junho de 2019.

Na próxima página, temos uma foto do que foi a safra de soja de 18/19. O nosso plano orçamentário era de 3,549 mil kg/hectare, e as condições foram muito boas, as lavouras foram muito bem conduzidas, muito bem colocadas. Nós estávamos estimando um ganho, se olharmos o planejamento agrícola e agrônômico, de algo em torno de 150kg e 160kg a mais, mas as condições climáticas fizeram com que voltássemos para os níveis do orçamento, até levemente pior.

As condições climáticas foram basicamente novembro com um tempo muito encoberto, muita nuvem e pouca luminosidade. Nesse mesmo mês, tínhamos muita soja precoce, dada a alta utilização das nossas fazendas, em termos de safra mais safrinha; a quantidade de soja precoce era muito alta, e foi bastante afetado especificamente quem tinha soja precoce na região do Mato Grosso.

Então, nós fomos bem afetados, e, com isso, aquele ganho da nossa boa execução se foi com as condições climáticas. Também teve um pouco de falta de chuva mais adiante no andar da safra que acabou prejudicando principalmente as áreas que têm um período de chuva um pouco menor.

Nos gráficos abaixo, vemos bem a evolução do plantio. A linha vermelha mostra nos últimos cinco anos qual foi o nosso menor ritmo de plantio, a linha azul mostra o maior, a linha cinza mostra o plantio da safra 18/19 e a linha pontilhada é a média. Então, vemos que a janela de plantio foi muito boa, muito próxima da melhor dos últimos cinco anos.

No gráfico ao lado, vemos a evolução da colheita. A linha azul está completamente em cima da linha marrom, então foi a colheita mais antecipada que tivemos, reflexo de uma maior utilização do nosso solo, com um percentual de segunda safra mais alto e uma boa execução, o que permitiu que atingíssemos esse resultado.

Com relação aos preços de soja, fizemos aqui uma comparação do preço de soja em dólares na fazenda, o preço FOB fazenda, que ficou cerca de 3,7% menor do que no ano passado. Quando olhamos o gráfico abaixo, os números são em reais por hectares e vemos ali a variação das principais contas.



Esta safra teve custos maiores de fertilizante e de defensivos. Mas, como estamos olhando os valores em reais, é importante ressaltar que boa parte dessa alta é em dólares, com exceção de fertilizante, que teve de fato um aumento em dólares bem forte.

Seguindo para o algodão, temos, do lado esquerdo, o gráfico da evolução do plantio, na mesma lógica: a linha azul é o plantio mais acelerado e a linha vermelha é o menos acelerado. Então, conseguimos ver que o ritmo de plantio começou em linha com a média, que é essa linha pontilhada; quando olhamos essa linha azul mais clara ela está em linha com a média.

O início do plantio depende muito também do início das chuvas, mas, assim que as chuvas permitiram, operamos com força total e bastante sincronizados e conseguimos ter o melhor plantio dos últimos cinco anos.

Se olharmos, no dia 21 de janeiro nós estávamos com 80% da área de algodão já plantada; é uma janela excelente. Quando terminamos o mês de janeiro, estamos com praticamente 100% do algodão de segunda safra colocado em uma janela ideal.

A colheita está na página de baixo, onde conseguimos ver que a colheita está em andamento. Temos a linha azul, que é o máximo; a linha vermelha, que é o mínimo; e temos a linha azul mais clara, que é a colheita em andamento até o dia de hoje e a projeção de finalização da nossa colheita.

A colheita é muito importante para o algodão porque qualquer chuva durante esse período em que o algodão está pronto pode prejudicar a qualidade da fibra e a produtividade. O algodão pode cair e quebrar bastante a produtividade da Companhia.

Então, monitorando isso e comparando com o ano passado, temos previsão de chuva para agosto nos dias 23, 24 e 25. Então, se fizermos uma análise no dia 25 de agosto desta safra, ainda teremos 19% da área a ser colhida. No mesmo período do ano passado, ou seja, no dia 25 de agosto de 2018, tínhamos 24% da safra de algodão a colher; uma leve melhora.

Houve chuva no ano passado, de fato. Mas, para a chuva impactar, depende muito da intensidade da chuva, e acabou que o impacto das chuvas de agosto no ano passado não foi tão significativo. Então, há muita atenção do nosso lado para isso e, por isso, todo o esforço para colhermos o algodão na menor janela possível.

Dando sequência na comparação com a safra 17/18, olhando os números da 18/19, temos uma redução dos preços do algodão em dólares por libra de 4,6%. A relação de custos, também bastante parecida com a soja, teve um aumento que é em dólar, quando olhamos, principalmente, químicos, defensivos e fertilizantes, mas também teve nesta safra um aumento de preço nessas linhas. Então, no total, o aumento de custo ficou em 16,7%; isso ainda é estimado, porque a safra ainda não foi concluída.



Olhando o milho, temos também uma janela de plantação muito boa. Com a mesma lógica nos gráficos, conseguimos ver que a safra 18/19 está dentro; quando chegamos por volta do dia 10 de fevereiro, ela fez a linha do máximo. Foi um plantio muito acelerado.

Nós conseguimos colocar o milho de segunda safra em uma janela muito boa também, chegando no final de fevereiro com praticamente 100% do nosso milho já plantado. Isso permitiu que fizéssemos uma colheita dentro de uma janela bastante acelerada.

No caso do milho, é menos relevante a colheita acelerada do que no caso do algodão; e, no caso da soja, a colheita acelerada é importante para podermos implantar a cultura do algodão.

Com a maior utilização dos nossos solos, tivemos que avançar um pouco na área de milho em solos marginalmente não tão bons, com um teor de argila um pouco menor do que estávamos acostumados, o que traz um componente de risco um pouco maior. Atribuímos a isso a um pedaço da queda de safra; e, também, ao regime pluviométrico, que acabou impactando a qualidade dos grãos.

Então, se olharmos, temos 61% mais de avariados, em comparação com a safra anterior. E, quando temos grãos avariados, eles pesam menos do que os grãos comuns, então, o efeito é duplo: um maior nível de avariado tem um impacto maior na produtividade. Com isso, ainda não está todo expedido, estimamos que vamos fechar o ano com uma quebra de produtividade de quase 9% em relação ao plano inicial.

Com relação à comparação dos preços com a safra 17/18, vemos uma redução de 5,3% do preço em dólar, de US\$ 5,12 por saca para US\$ 4,85, e o mesmo efeito de aumento nos custos pode ser percebido. E, no milho, assim como na soja, o impacto do fertilizante é maior, porque houve de fato um aumento no preço em dólar do fertilizante. Com isso, o custo total do milho desta safra deve fechar cerca de 10% superior ao da safra passada.

Numa perspectiva da safra 19/20, trouxemos aqui algumas informações de mercado, principalmente de soja e algodão, que são os mais relevantes para o nosso faturamento e para o nosso EBITDA, com outras particularidades.

Conseguimos ver uma volatilidade muito grande nos últimos meses: o preço da soja caiu muito quando as notícias da febre suína na China começaram a se consolidar, atingindo níveis em torno de US\$ 8,50 por *bushell*.

Depois, tivemos notícias do clima americano, o que fez que com que esse preço se recuperasse um pouco. Não só do clima americano, mas também uma maior consciência do tamanho, da dimensão, do impacto da febre suína na China.



Na China, eles se alimentam de outros alimentos, e é bem possível que na reconstituição o rebanho chinês seja reconstituído com granjas modernas e que esses suínos se alimentem de ração.

Então, em uma visão de médio e longo prazo, vemos um cenário até mais positivo para a soja; mas, para a safra 2019/2020, bastante volatilidade e nós trabalhando e tentando capturar os melhores momentos para conseguirmos definir a melhor relação de troca possível da próxima safra.

Em um cenário de incerteza como este, nós estamos usando bastante ferramentas que nos permitem ter algum *upside*, mas que também colocam um limite de *downside*. Ou seja, nós acompanhamos o mercado até um determinado preço e depois nós paramos de acompanhar e ficamos com o nosso preço fixado. Ao mesmo tempo, ganhamos oportunidades de fixar preços em momentos de alta do mercado.

O algodão já tem um componente de crescimento mundial muito mais forte; é uma cultura que está bem mais ligada com a expectativa de PIB mundial. Vimos que a guerra comercial entre Estados Unidos e China não só afetará o fluxo – os Estados Unidos exportavam muito algodão para a China e passa a exportar para outros países, e, muito provavelmente, a China vem buscar algodão no Brasil. Isso muda bastante a dinâmica do mercado, então, *basis premium* pode ter uma alta na safra 2019/2020, e nós estamos bastante atentos.

Mas, também, essa guerra comercial acaba impactando as expectativas de crescimento mundial. E, com um menor crescimento, temos menos demanda, e o algodão acaba sendo impactado duplamente, porque o preço do petróleo também cai e a fibra sintética também fica mais barata. Então, você tem uma redução de demanda e um substituto mais competitivo, e o algodão acaba sofrendo bastante nesse cenário.

Aqui, é a mesma coisa. Estamos trabalhando de acordo com a nossa política. A ideia é sempre monitorarmos a margem esperada, e, se o preço estiver em condições boas a margem esperada estiver em níveis bastante satisfatórios, nós provavelmente já travaríamos direto o preço do algodão. Hoje temos um pedaço já travado, mas a maior parte são estratégias de opções que limitam o *downside* da Companhia.

Falando um pouco de mercado e já emendando um pouco em como estamos atuando comercialmente, na página dez nós conseguimos olhar as nossas expectativas, principalmente comparando a safra 2018/2019 com a safra que vem.

Na produtividade de soja, que foi de 58,5, a nossa expectativa é de leve melhora para a próxima safra. Com relação aos custos para soja, fertilizantes e químicos, custos em dólar, em linha; em sementes, um pouco mais caro, não por conta de preço de semente, mas por conta de ajustes no nosso planejamento, um pouco mais de semente por metro em áreas específicas e variedades precoces. Isso fez com que o custo total em reais por hectare ficasse um pouco mais alto na nossa expectativa para a próxima safra. Outros custos variáveis, também em linha com os deste ano.



Os preços de soja também estão em linha com a nossa expectativa. Em alguns momentos, conseguimos capturar parte do preço. O preço de mercado está um pouco pior, e o nosso preço está um pouco melhor do que o preço de mercado hoje.

Quando olhamos para algodão, produtividade também em linha com o que estamos esperando para este ano. Os custos, em linha também, já bastante avançados na negociação de fertilizantes, defensivos e sementes. O grande impacto está na linha do preço; hoje a expectativa é de um preço muito menor para a safra 2019/2020 do que vimos na safra 2018/2019. Isso é o que os mercados futuros já estão apontando.

Quando olhamos o milho, também há uma expectativa positiva. Vamos corrigir o nosso planejamento um pouco, para nos adequarmos melhor ao fato de estar faltando milho em áreas marginalmente com menos argila, mas, ainda assim, áreas muito boas. Com relação ao custo de fertilizantes e químicos, em linha; semente, um pouco mais alto; outros custos, também em linha; e os preços do milho para a próxima safra, também muito parecidos. Nós os estamos enxergando muito parecidos com os preços deste ano.

Na página dez, conseguimos ver a nossa intenção de plantio, que totalizará cerca de 148,453 mil hectares, com uma redução na área de soja, que cai de 91 mil hectares para 80,679 mil hectares. Isso, devido principalmente a áreas arrendadas que o proprietário não quis continuar arrendando e quis produzir na área quando o arrendamento venceu.

E o algodão, com um aumento para cerca de 39,950 mil hectares, contra 35,9 mil hectares. São cerca de 4 mil hectares de aumento, um pouco mais de 10%, mesmo com os preços ruins, como estamos enxergando.

Já rodamos várias análises e, no final, somos bastante competitivos para a produção de algodão. O nosso custo em dólares por libra é realmente bastante baixo, o que faz com que algodão, mesmo nesses níveis de preço, se torne uma cultura bastante competitiva, em termos de contribuir com a geração de caixa da Companhia.

Na área de milho, também houve redução, de cerca de 28 mil hectares para cerca de 24 mil hectares, reflexo principalmente da redução da área total devido ao arrendamento que acabamos tendo que devolver neste período.

Com isso, totalizamos cerca de 170 mil hectares. Eu gostaria de passar a palavra agora para o Marcelo, que entrará em alguns detalhes dos números no nosso demonstrativo de resultados.

Marcelo Lambrecht:

Boa tarde a todos. Vou para a página 12, para falar um pouco sobre o nosso resultado do semestre. A partir deste semestre, nós começaremos a demonstrar o nosso resultado dos períodos abertos por safra. Então, nesse caso, nós estamos comparando o 1S19,

quando tivemos operações das safras 2017/2018 e 2018/2019, com o 1S18 no qual tivemos as operações das safras 2016/2017 e 2017/2018.

Dando foco para a safra 2018/2019 em comparação com a safra 2017/2018, neste semestre, o movimento da safra 2018/2019 foi basicamente na cultura de soja. Tivemos a colheita da soja e o faturamento de grande parte do que foi produzido no ano, neste semestre; em comparação, no ano passado, tivemos a mesma coisa com relação à soja da safra 2017/2018.

O nosso resultado operacional da safra 2018/2019 está até agora em R\$ 58,6 milhões, em comparação com R\$ 128 milhões da safra 2017/2018. Esse resultado operacional está afetado por duas linhas principais, que comentarei agora.

Na linha do *hedge accounting*, tivemos uma reciclagem de R\$ 37 milhões do valor do patrimônio líquido para resultado no 1S19 marcado para a safra 2018/2019, em comparação com o ano passado, quando tivemos apenas R\$ 8 milhões de valores para o resultado.

Outra linha que afetou muito o resultado foi a linha da avaliação do ativo biológico apropriado à receita, que ficou em R\$ 77 milhões neste ano, em comparação com R\$ 180 milhões no ano passado.

E aqui nós temos uma questão para levar em consideração: neste ano, nós estamos marcando, agora em junho, a safra do algodão e do milho; e, no mesmo período do ano passado, estávamos marcando a safra do algodão e do milho para 2017/2018.

Neste ano, estamos marcando a safra do algodão pelo preço de US\$ 0,68/lb, e, no ano passado, marcamos a safra 2017/2018 pelo valor de US\$ 0,89/lb. Esse valor é para preço de mercado da cultura. De acordo com a normativa contábil, a Companhia precisa adotar o valor de mercado na data do balanço para a marcação do ativo biológico.

O valor de mercado que estava neste ano, de US\$ 0,68/lb, é muito menor do que o valor já vendido no contrato a termo da cultura do algodão. Até a data do balanço, tínhamos vendido o nosso algodão por US\$ 0,78/lb. Ou seja, US\$ 0,10/lb acima do que marcamos no balanço em junho de 2019. No ano passado, houve um movimento contrário: marcamos o algodão a US\$ 0,89/lb e a média dos contratos na época da marcação do balanço em junho de 2018 era US\$ 0,75/lb.

Hoje, por regra contábil, precisamos marcar essa cultura a valor de mercado. A adequação do valor a preço de contratos só se dá após a colheita do produto que será marcado no 3T.

Então, nessa adequação dos preços de mercado para preço de contratos, vamos capturar um ganho de 15,236 milhões no 3T19, enquanto, no ano passado, foi marcado em um valor maior do que o preço de contrato, nós tivemos um valor 15,8 milhões

negativo que foi marcado no 3T18. Esse é um dos fatores importantes que temos, quando vamos analisar este período de 2019 comparado com o período de 2018.

Indo um pouco além, temos a cultura de soja. A margem da soja de 2018/2019 foi bem parecida na comparação com a margem da safra de 2017/2018; temos uma margem quase igual na linha do lucro operacional.

O nosso lucro operacional neste período em 2019 foi afetado pelo nosso programa de venda de ativos. De janeiro até junho deste ano, R\$ 9,6 milhões de ganhos de venda de ativos, e, no ano passado, nessa mesma época, nós ainda não tínhamos nenhuma venda realizada. Então é um valor que tivemos este ano, mas não tivemos ano passado.

Quanto ao resultado financeiro, neste ano, nós tivemos um valor próximo aos R\$ 39 milhões negativos. No 1S18 tivemos R\$ 64 milhões negativos. O nosso resultado financeiro foi impactado pela variação cambial, que neste ano foi R\$ 11,5 milhões positiva, contra um valor R\$ 23 milhões negativo até junho de 2018.

Vale também lembrar que a variação cambial afeta o nosso resultado financeiro, porém não afeta a geração de caixa, porque temos uma gestão da exposição cambial, de forma que não temos exposição cambial no fluxo de caixa.

Então, o dólar que se movimenta para mais ou para menos acaba afetando tanto contas a pagar quanto contas a receber no mesmo volume. Então, a exposição fica só no resultado.

A nossa linha de derivativos também teve um valor de R\$ 13 milhões positivo no 1S19, contra um valor R\$ 3,8 milhões positivo em 2018. Neste ano, fizemos várias operações de NDF de dólar, visando a proteger a receita de soja e do algodão do ano que vem. Ele forma o resultado financeiro e não está compondo o nosso EBITDA do período. Então, o resultado do nosso prejuízo no 1S19 foi R\$ 8,7 milhões, contra um lucro de R\$ 54,3 milhões no período do ano passado.

Passando para o slide 13, no período de junho de 2018 até junho de 2019 (últimos doze meses), a Empresa teve uma geração de caixa operacional positiva de R\$ 138 milhões – estou incluindo nessa conta os arrendamentos pagos e não estou considerando os juros pagos.

Tivemos uma entrada de R\$ 50 milhões de aumento de capital. Neste período, tivemos R\$ 26 milhões de geração de caixa por venda de ativos. E tivemos um desembolso de R\$ 17,8 milhões do CAPEX. Então, isso tudo gerou R\$ 195 milhões durante o período. No mesmo período, tivemos como fluxo de caixa de empréstimos e financiamentos o pagamento de R\$ 197 milhões.

No quadro um pouco abaixo, mostramos a movimentação da linha de endividamento financeiro de junho de 2018 a junho de 2019, quando o nosso endividamento total passou de R\$ 855 milhões para R\$ 731 milhões. Quando se converte esse valor para



dólares, tínhamos uma dívida de US\$ 222 milhões em junho do ano passado, e essa dívida, hoje, em junho de 2019, caiu para US\$ 190 milhões.

Então, esses US\$ 31 milhões de pagamento do endividamento foram fruto dessa geração de caixa de R\$ 195 milhões neste período de um ano.

São esses os comentários sobre o desempenho financeiro. Agora vou passar para a sessão de perguntas e expostas.

Operadora:

Obrigada. A sessão de perguntas e respostas está encerrada. Passamos agora a palavra ao senhor José Humberto para as suas considerações finais.

José Humberto Prata Teodoro Júnior:

Muito obrigado a todos. Encerro assim o nosso *call* de resultados do 2T19. Boa tarde.

Operadora:

Obrigada. A teleconferência dos resultados do 2T19 da Terra Santa Agro está encerrada. Por favor, desconectem suas linhas agora.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”